

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ISSN 2177-3688

**TENDÊNCIA DE USO DE VÍDEOS DO YOUTUBE EM REFERÊNCIAS DE PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INDEXADOS NA BRAPCI**

***TREND OF USING YOUTUBE VIDEOS IN REFERENCES OF SCIENTIFIC JOURNALS IN THE
INFORMATION SCIENCE INDEXED IN BRAPCI***

Flaviana Franco de Almeida – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo analisa o uso de vídeos do YouTube em periódicos científicos da Ciência da Informação, de 2005 a 2021, com o objetivo de identificar tendências e padrões dessas fontes de informação. Por meio de uma pesquisa bibliográfica na BRAPCI, os resultados revelam um aumento gradual no uso de vídeos do YouTube nas referências dos periódicos, totalizando 669 vídeos citados no período analisado. Os resultados indicam crescente uso dos vídeos do YouTube como fonte de informação, refletindo a influência da tecnologia na disseminação do conhecimento registrado e a influência social nas fontes de pesquisa.

Palavras-chave: Vídeo digital; YouTube; periódicos científicos; Ciência da Informação.

Abstract: This study analyzes the use of YouTube videos in scientific journals of Information Science, from 2005 to 2021, with the aim of identifying trends and patterns of these information sources. Through a bibliographical research in BRAPCI, the results reveal a gradual increase in the use of YouTube videos in the journal references, totaling 669 videos cited in the period analyzed. The results indicate increasing use of YouTube videos as a source of information, reflecting the influence of technology on the dissemination of recorded knowledge and social influence on research sources.

Keywords: Digital video; YouTube; scientific periodicals; information Science.

1 INTRODUÇÃO

A expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação tem trazido inúmeras vantagens em diversos setores, contribuindo para simplificar a vida humana em sua diversidade. Um exemplo notável é o vídeo digital, uma tecnologia que possibilita uma comunicação mais dinâmica e abrangente na sociedade. Além de ser amplamente utilizado como entretenimento, o vídeo digital também se tornou uma ferramenta essencial na educação, proporcionando novas formas de aprendizado. Além disso, ele desempenha um

papel importante na comunicação de pesquisas científicas, oferecendo ao receptor uma perspectiva diferenciada em relação à leitura de um texto científico.

A integração da *internet* amplifica ainda mais o potencial do vídeo digital. Dessa forma, os vídeos podem alcançar um público global, ultrapassando fronteiras geográficas. As plataformas de compartilhamento de vídeos desempenham um papel fundamental ao facilitar essa conexão entre as pessoas, e o YouTube é o exemplo mais conhecido neste contexto.

O YouTube foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do PayPal. Oficialmente lançado em junho de 2005, o *site* teve um lançamento discreto, recebendo pouca atenção do público na época, como relatado por Burgess e Green (2018). Desde então, a plataforma tem experimentado um crescimento contínuo, tanto em termos de diversidade em categorias de assuntos, quanto em números de acessos.

Em 2012, Kousha, Thelwall e Abdoli realizaram um estudo sobre o uso acadêmico de vídeos do YouTube. O artigo, intitulado “The role of online videos in research Communication: a content analysis of YouTube videos cited in academic publications”, analisou na base de dados Scopus, no período de 2006 a 2011, as publicações que citavam pelo menos um vídeo do YouTube em suas referências. Foram recuperados trabalhos de diversas áreas, sendo mais comuns em artes e humanidades e ciências sociais, além de ciências, medicina e ciências da saúde. Um dado interessante encontrado por eles foi o crescimento constante no número de citações de vídeos *online* em publicações acadêmicas desde 2005, ano do lançamento do YouTube. Por exemplo, em 2006 foram citados apenas três vídeos do YouTube, já em 2007 foram citados 32 vídeos, enquanto em 2011 esse número aumentou para 719 vídeos (KOUSHA; THELWALL; ABDOLI, 2012).

Nesse contexto, para este estudo, pretende-se analisar como os vídeos do YouTube estão sendo usados como fonte de informação em periódicos científicos da Ciência da Informação, indexados na BRAPCI, entre o período de 2005 a 2021. Além disso, buscar identificar tendências e padrões no uso desses vídeos nas pesquisas científicas.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem mista, combinando métodos qualitativo e quantitativo. A pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais profunda dos aspectos relacionados ao uso de citações de vídeos do YouTube em publicações científicas na área da Ciência da Informação. Por outro lado, a abordagem quantitativa, serão utilizados

dados quantitativos para identificar tendências e padrões relacionados aos vídeos referenciados nos periódicos científicos dessa área.

No processo de coleta de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), especializada na área da Ciência da Informação e suas interdisciplinaridades. Foram minerados os trabalhos que continham em suas referências *links* de vídeos do YouTube.

É importante ressaltar que os vídeos armazenados na plataforma do YouTube possuem uma sequência permanente na URL, ou seja, em todos os vídeos, a sequência “**youtube.com/watch**” permanece fixa. Essa característica possibilitou a recuperação de trabalhos que incluíam vídeos referenciados em seu conteúdo.

Inicialmente, inseriu-se no campo “termo de busca” da BRAPCI a parte permanente da URL dos vídeos, acrescida de aspas para delimitar os termos e interrogação(?) para procurar pela variação de uma letra após os termos. Dessa forma, a expressão de busca utilizada foi: “**youtube.com/watch?**”. Na opção de busca da plataforma, foi selecionada a opção “texto completo”, permitindo que a pesquisa fosse realizada considerando todo o conteúdo textual dos documentos disponíveis. O período de análise escolhido para a pesquisa abrangeu os anos de 2005 a 2021. No entanto, os anos de 2005 a 2007 não apresentaram citações referente a vídeo o que limitou o período de 2008 a 2021.

A princípio, foram recuperadas um total de 447 publicações, porém, somente 274 citavam pelo menos um vídeo do YouTube em suas referências. Durante a análise das publicações, verificou-se que a busca também recuperou o termo “YouTube” no corpo dos trabalhos, além de referências do canal YouTube em si, e não aos vídeos especificamente, o que levou a desconsiderar muitos deles.

No último ano analisado, de 2021, foi observado um número muito baixo de publicações recuperadas, com apenas seis no total. Dessas, apenas três continham *links* do YouTube em seu conteúdo. Ao entrar em contato com a equipe da BRAPCI, eles informaram de que a indexação do texto completo foi interrompida a partir do ano de 2021 devido a problemas de falta de memória no servidor. Contudo, foi informado que em novembro de 2022, a BRAPCI estaria utilizando um novo servidor e iniciariam os testes com a indexação automática. Como alternativa, foi sugerido o uso do *Google* como ferramenta de busca,

utilizando a estratégia: **youtube 2021 site:brapci.inf.br**. Essa busca resultou em 784 documentos recuperados, dos quais 75 estavam de acordo com os critérios estabelecidos.

A busca das publicações referentes ao ano de 2021 não pôde ser realizada na plataforma BRAPCI devido a problemas técnicos explicitados anteriormente. No entanto, as informações obtidas por meio do *Google* são autênticas e estão integralmente presentes no banco de dados da BRAPCI. Essa confirmação pode ser observada por meio da estratégia de busca específica utilizada: **youtube 2021 site:brapci.inf.br**. Como a coleta de dados tinha como foco exclusivo a BRAPCI, que é uma base de dados de referência na área da Ciência da Informação, não foi necessário retroceder a coleta dos dados por meio da estratégia no *Google*. Dessa forma, o resultado da coleta de dados foi concluído com um total de 367 publicações científicas que incluem nas referências vídeos do YouTube e que constam na base de dados da BRAPCI.

A pesquisa documental nas publicações científicas recuperadas foi conduzida por meio da técnica instrumental “observação não participante”, na qual foi elaborada uma planilha no Excel contendo as seguintes categorias: Autor, colaboradores, tipo de documento, título, palavras-chave, revista de publicação, instituição de vínculo da revista, área disciplinar, ano e *link* do YouTube contido no trabalho.

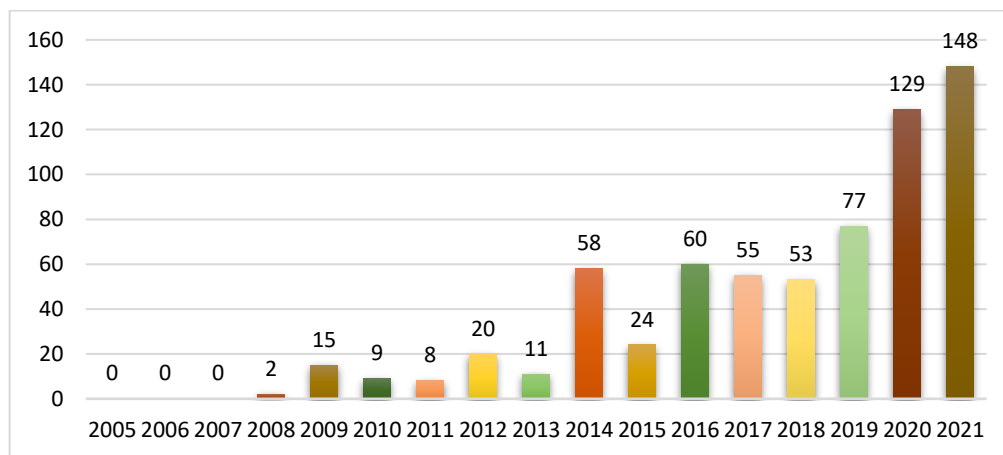
A pesquisa documental, realizada de 14 de outubro de 2022 a 28 de outubro de 2022, também se fez aos vídeos contidos nas referências dos textos recuperados, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Para facilitar a organização dos dados, foram estabelecidas categorias, como *link* de acesso ao vídeo, título do vídeo, canal do usuário YouTube que hospeda o vídeo, descrição, categoria do vídeo, situação de disponibilidade do vídeo e ano de publicação. Essas categorias foram inseridas na tabela previamente elaborada no Excel, proporcionando uma melhor visualização e manuseio dos dados. Posteriormente, uma segunda análise aos vídeos na plataforma YouTube foi realizada em 16 e 17 de junho de 2023.

3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES

A variedade de aspectos relacionados ao uso do vídeo digital pela sociedade desperta interesse devido às tendências que ele traz consigo. De acordo com León e Bourk (2018), o vídeo se tornou uma ferramenta de crucial importância na comunicação da ciência com a sociedade, devido à sua relativa predominância no ambiente online.

Após a análise dos dados, verificou-se um total de 669 vídeos citados nas 367 publicações indexadas pela BRAPCI. É importante destacar que a busca pelas publicações abrangeu o período de 2005 a 2021, conforme apresentado no Gráfico 1. Apenas em 2008, identificou-se o primeiro registro de citação de vídeo do YouTube em um artigo científico. O referido artigo, intitulado “Agentes ou Jogadores? Os monstros estranhamente reais dos jogos de computadores”, foi publicado na revista “Prisma.com”, vinculada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal. Esse artigo fazia referência a dois vídeos classificados na categoria “Técnica Computacional”.

Gráfico 1 – Vídeos citados em periódicos científicos da CI (2005-2021).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Dentre esses vídeos, aproximadamente 80% estavam ativos, totalizando 530 vídeos ativos para acesso. Porém, durante o processo de acesso aos vídeos para realização da análise, foram encontrados obstáculos que impediram sua visualização. Alguns vídeos citados nas publicações exibiam mensagens de bloqueio, impossibilitando a reprodução. Esses bloqueios, conforme listados na Tabela 1, representam aproximadamente 20% do total de vídeos analisados.

Tabela 1 – Situação de acesso aos vídeos analisados do YouTube.

Situação do Vídeo	Nº de Vídeos
Ativo	530
Indisponível	45
Privado	41
Conta Encerrada	30
Removido por violar a política do YouTube sobre discurso de ódio.	4
Removido por violar as diretrizes da comunidade do YouTube.	4
Indisponível por reivindicação de direitos autorais.	9
Link Incorreto	3

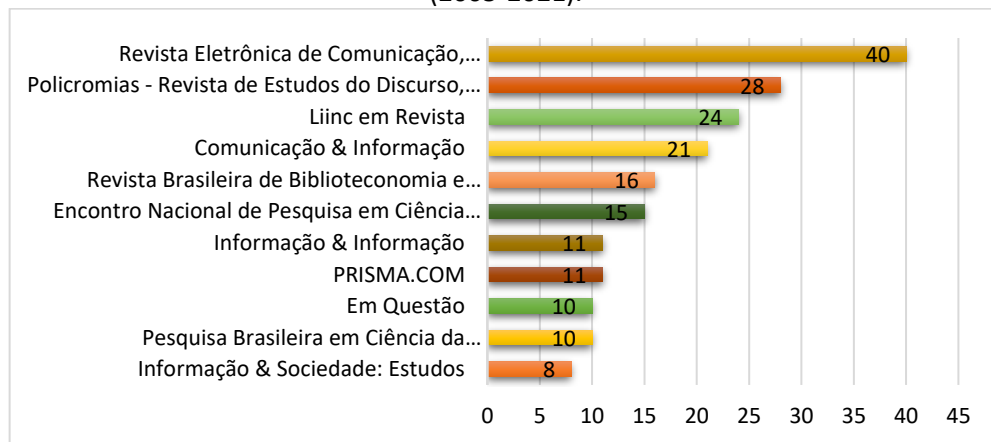
Removido por violar os Termos de Serviço do YouTube.	1
Página Não Encontrada	1
Removido por violar a política do YouTube sobre conteúdo violento ou explícito.	1
TOTAL	669

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Esses resultados reforçam a importância de considerar não apenas a presença dos vídeos em publicações científicas, mas também a sua disponibilidade de acesso efetivo. As dificuldades encontradas no acesso aos vídeos evidenciam as possíveis limitações enfrentadas pelos pesquisadores ao referenciarem esses materiais audiovisuais disponíveis no YouTube.

Considerando esse contexto, para ilustrar o uso de vídeos do YouTube em periódicos científicos na área da Ciência da Informação, apresenta-se o Gráfico 2, que oferece uma visão específica das principais revistas indexadas na BRAPCI que fazem referência a vídeos do YouTube, destacando aquelas com maior número de vídeos citados. Os tipos de documentos recuperados foram variados, incluindo 336 Artigos Científicos, três Entrevistas, nove Diálogos, 14 Resenhas, um Editorial, um Homenagem, dois Relatos de Experiência e, por fim, um Relatório.

Gráfico 2 – As principais revistas científicas com citações de vídeo do YouTube, indexadas na BRAPCI (2005-2021).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A “Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde”, vinculada à Fundação Oswaldo Cruz - Ministério da Saúde, foi identificada como a revista com o maior número de publicações com referências de vídeos do YouTube em seu conteúdo, totalizando 40 publicações. O primeiro registrado ocorreu em 2011, com uma resenha intitulada “Uma

câmera como personagem, roteirista e diário de bordo”. Nesse trabalho, foram citados três vídeos, classificados como “Documentário”, “Making-of” e “Campanha da Saúde”.

Entre as principais revistas com maior número de citações de vídeos do YouTube, encontram-se cinco que foram classificadas com o estrato A de acordo com o Qualis Capes, quadriênio 2017-2020. Os periódicos identificados com o estrato A são: a revista "Em Questão" e "Informação & Sociedade: Estudos", classificadas com o Qualis A2, e as revistas "Policromias", "Liinc em Revista" e "Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)", classificadas com o Qualis A3.

Como visto no Gráfico 1, a partir de 2008, houve algumas citações de vídeos em periódicos científicos da área de Ciência da Informação, com um aumento significativo a partir de 2014, com 58 vídeos. A partir de 2016, o número de vídeos referenciados nas publicações da CI aumentou continuamente, atingindo 60 vídeos. No entanto, os anos de 2020 e 2021 apresentaram um crescimento notável, com 129 e 148 vídeos citados, respectivamente.

É interessante destacar o aumento significativo do uso de vídeos como citações a partir de 2020, como apresentado no Gráfico 1. Esse período coincidiu com a pandemia global da COVID-19, durante o qual a dependência das pessoas em relação à tecnologia para acessar informações e conhecimentos relevantes aumentou consideravelmente.

Conforme destacado por Cordeiro *et al.* (2021), diversos países adotaram políticas e estratégias de contenção, incluindo isolamento social, quarentena e fechamento de fronteiras, com base no cenário de pandemia estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020. Paralelamente, observou-se um aumento significativo no uso da *Internet* para fins de informação e entretenimento, impulsionado principalmente pela grande quantidade de pessoas isoladas em suas residências.

Esses dados também mostram uma tendência do uso de vídeos como fonte de informação na comunicação científica na área da CI. Essa análise dos dados ressalta a relevância de se investigar e compreender melhor o uso de vídeos do YouTube em publicações científicas, contribuindo para o avanço dos estudos no campo da Ciência da Informação e para a compreensão das dinâmicas da comunicação científica na era digital.

Essa dinâmica evidencia como as mudanças nas formas de comunicação e disseminação de conhecimento afetam a área da Ciência da Informação. De acordo com Capurro (2003, p. 12), a informação não é apenas um fluxo entre duas entidades cognitivas, apoiado por um sistema tecnológico. Ao contrário, todo sistema de informação é destinado a

“sustentar a produção, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso de conhecimentos”, e deve ser concebido dentro de um grupo social específico e para áreas determinadas. Para o autor, a compreensão da informação vai além de um simples registro ou objeto físico, estando intrinsecamente ligada às dinâmicas sociais.

No total, foram encontrados 669 vídeos citados em periódicos científicos indexados na BRAPCI. Esses resultados indicam um interesse crescente na utilização de vídeos do YouTube como fonte de informação na comunicação científica na área da Ciência da Informação. Esses resultados também sugerem que os pesquisadores estão cada vez mais reconhecendo os vídeos *online* como um recurso importante para complementar e enriquecer suas pesquisas científicas. O aumento no uso de vídeos pode estar relacionado à facilidade de acesso e à crescente popularidade do YouTube como uma plataforma de compartilhamento de informação e conhecimento registrado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou como os vídeos do YouTube estão sendo usados como fonte de informação nos periódicos científicos da Ciência da Informação, indexados na BRAPCI, entre o período de 2005 a 2021, identificando tendências e padrões de uso desses vídeos na pesquisa científica da área, bem como avaliou a disponibilidade de acesso a essas fontes de informação.

Os resultados da pesquisa demonstram que os vídeos do YouTube têm sido cada vez mais utilizados na comunicação científica da Ciência da Informação. A análise dos dados revelou que houve um aumento gradual no uso de vídeos do YouTube como referências em publicações científicas da CI ao longo do tempo. A partir de 2008, identificou-se o primeiro registro de citação de vídeo do YouTube em um artigo científico publicado na revista “Prisma.com”, vinculada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal. No período de 2020 a 2021, houve um aumento significativo na quantidade de vídeos citados, coincidindo com o acontecimento da pandemia da COVID-19 e o aumento da dependência da tecnologia para acessar informações.

A análise dos dados também revelou que aproximadamente 20% dos vídeos citados estavam inacessíveis e não puderam ser visualizados durante a pesquisa. Essa indisponibilidade pode estar relacionada às diretrizes do YouTube para proteger a

comunidade de conteúdo inadequado, ou ao encerramento de contas que hospedam os vídeos. Porém, essa situação impõe limitações à prática de citação de vídeos em publicações científicas, uma vez que não é possível acessar a fonte da informação referenciada.

Diante dessa análise surgem inquietações pertinentes sobre a disponibilidade de acesso aos vídeos citados em publicações científicas, principalmente aqueles hospedados em plataformas de compartilhamento de vídeos. Essas questões levantam discussões relevantes para o futuro, a fim de refletir sobre possíveis estratégias para melhorar o acesso a esses materiais audiovisuais utilizados em pesquisas científicas.

Em resumo, os resultados desta pesquisa indicam que os vídeos do YouTube estão sendo utilizados cada vez mais como uma fonte de informação na área da Ciência da Informação. O crescimento no uso desses vídeos em trabalhos científicos reflete a influência das tecnologias digitais na disseminação do conhecimento, como também a influência que o meio social causa nas fontes e na forma de fazer pesquisa entre os pesquisadores da Ciência da Informação. No entanto, é importante considerar os desafios relacionados ao acesso aos vídeos e à necessidade contínua de explorar e compreender as dinâmicas da comunicação científica na era digital.

REFERÊNCIAS

BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube**: online video and participatory culture. 2.ed. [ebook]. Cambridge, UK; Medford, MA: Polity Press, 2018.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Enancib, 2003. p. 1-22. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 26 mar. 2023.

CORDEIRO, D. F., ROCHA, A. S., MACHADO VIEIRA, L., Cassiano, K. K., & Da SILVA, N. R. (2021). COVID-19 e a circulação de informações em redes sociais: análise em um grupo brasileiro no Facebook sobre o Coronavírus. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 3, p. 42–67. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245273.42-67>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/106683>. Acesso em: 19 set. 2023.

KOUSHA, K.; THELWALL, M.; ABDOLI, M. The role of online videos in research communication: A content analysis of YouTube videos cited in academic publications. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s.l.], v. 63, n. 9, p. 1710–1727, 1 set. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/256435778> The role of online videos in research communication A content analysis of YouTube videos cited in academic publications. Acesso em: 18 jun. 2023.

LEÓN, Bienvenido; BOURK, Michael (ed.). **Communicating science and technology through online video: researching a new media phenomenon**. New York: Routledge Focus, 2018.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/324803700_Communicating_Science_and_Technology_Through_Online_Video_Researching_a_New_Media_Phenomenon . Acesso em: 11 abr. 2023.

YOUTUBE. **Visão geral das políticas**. Califórnia, EUA: YouTube, 2023. Disponível em:

https://www.youtube.com/intl/ALL_br/howyoutubeworks/policies/overview/ . Acesso em: 22 jun. 2023.